

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

PUCViva

Nº 1081 - 17/9/2018

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

EDITORIAL

O CONSUN PODE SALVAR A DEMOCRACIA NA PUC; BASTA VONTADE POLÍTICA

Em apenas quatro dias, mais de 5.000 pessoas assinaram o Manifesto em Defesa da PUCSP, incluindo dirigentes de movimentos sociais, ex-ministros, diplomatas, artistas, ativistas, juristas e intelectuais, gente como João Pedro Stédile, Celso Amorim, Paulo Sérgio Pinheiro, Marilena Chauí, Letícia Sabatela, Fernando Moraes, Lilian Schwarcz, Celso Bandeira de Mello, Boaventura de Sousa Santos. O ganhador do prêmio Nobel da Paz Adolfo Pérez Esquivel, amigo pessoal do papa Francisco, postou o Manifesto em sua página oficial no Facebook. Todos sentem ser vital, necessário, urgente defender a democracia em nossa universidade, seriamente ameaçada por medidas anunciadas pelo grão-chanceler cardeal d. Odilo.

Como é do conhecimento geral, o Conselho Superior da Fundasp, pre-

sidido por d. Odilo, deu 60 dias de prazo para a comunidade debater um conjunto de propostas que, no limite, implicarão a destruição da universidade tal como a conhecemos. Nós aceitamos fazer a discussão, nós queremos elaborar propostas alternativas, nós defendemos a interlocução. Mas o prazo de 60 dias é irreal, é indecente, é inviável, por não permitir o aprofundamento de uma reflexão que o tema exige.

O prazo dado, fingido ser democrático, de fato é extremamente autoritário, por atropelar a comunidade e fechar as portas ao diálogo. Não é possível, a toque de caixa, apresentar propostas, sugerir alternativas, desenvolver a crítica e delinear os contornos da universidade que queremos. Não se transforma democraticamente uma universidade mediante a prática da lobotomia e tratamento de cho-

que. Tal perspectiva é, por si só, degradante, tosca, primária, absolutamente antiuniversitária.

O Conselho Universitário (Consun) tem o poder de alterar os prazos ou de, no mínimo, apresentar uma proposta alternativa de data para Fundasp. Isso é tudo o que pedimos: que os conselheiros recusem o aviltamento, se não da democracia, pelo menos da sua própria condição acadêmica, para permitir o desenvolvimento do debate real.

Acreditamos ser adequado conceder à comunidade os meses finais de 2018 e o primeiro semestre de 2019 como prazo para construir propostas alternativas. O processo seria concluído em junho, com a instalação de uma assembleia universitária estatuinte, integrada por delegados eleitos dos três setores - professores, funcionários e estudantes -

e deliberar sobre uma proposta final capaz de refletir as aspirações da comunidade, bem como de corresponder às expectativas que a sociedade brasileira alimenta em relação à nossa universidade.

O Consun não pode e não deve se furtar a essa responsabilidade histórica. Acatar o prazo dos 60 dias inicialmente concedidos significa subscrever o processo de destruição da nossa PUC, encolher ainda mais os espaços democráticos que ainda resistem à onda conservadora que ameaça o Brasil. Eis as opções colocadas diante dos conselheiros: de um lado, reafirmar a gloriosa tradição democrática de nossa universidade; de outro, sucumbir ao medo, à impotência, ao império da mediocridade. Cada um deve fazer a sua escolha, caberá à história registrá-la.

Diretoria da APROPUC

LULA LIVRE!

FORA TEMER! ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !

CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!

CONTRA A REFORMA TRABALHISTA!

PREPARAR A GREVE GERAL!

FORA A INTERVENÇÃO NO RIO DE JANEIRO

FUNCIONÁRIO

Fortaleça sua entidade!

**Associe-se
à AFAPUC**

Professores decidem manter ponto somente na entrada

A assembleia dos professores, realizada em 11/9, decidiu pela manutenção do registro de presença somente na entrada. Ao iniciar a assembleia foi lida a nota assinada por três pró-reitores que apresentava uma versão diferente dos pontos acordados na reunião com a Fundasp. Entre outras inverdades o texto afirmava que a questão da assinatura do ponto na entrada e na saída de aula já estava resolvida, quando na realidade a reunião dos professores com a Fundasp continuaria no dia seguinte.

A assembleia decidiu repudiar o documento por não expressar a correta decisão da reunião. A seguir os professores discutiram o único ponto não acordado com a Fundasp, que dizia respeito ao registro do ponto na entrada e na saída. Depois de reforçarem o caráter antipedagógico da medida, que introduz o princípio de hora-aula no contrato dos professores, os docentes resolveram insistir na ideia de registrar a presença somente na entrada das aulas. A proposta foi levada à reunião com a Fundasp no dia 12/9 (veja relato nesta página).

MUDANÇA ESTATUTÁRIA E ESTATUINTE

No ponto de discussão que envolveu a mudança estatutária proposta pelo Conselho Superior da Fundasp, os docentes reforçaram sua total



Diretoria da APROPUC dirige assembleia docente

discordância com as medidas que eliminam a autonomia universitária da PUC-SP. Foram relatados os encontros que a reitora Maria Amalia Andery realizou com os diversos conselhos de faculdades, entre eles Ciência Sociais e FEA, e a contestação que foi deflagrada contra as medidas que terminam com eleições livres para reitor da PUC-SP, entre outros ataques à universidade.

Foi levantada como

proposta da assembleia a constituição de uma estatuinte que pudesse discutir e votar as mudanças estatutárias que a comunidade decidir. Para a discussão em toda sua profundidade será necessário a ampliação do prazo atual de dois meses proposto pelo cardeal.

Os professores reafirmaram que estão dispostos ao diálogo e por isso mesmo continuarão comparecendo aos Conselhos de Faculdade onde a reito-

ra apresentará o projeto do Conselho da Fundasp. Por outro lado foi aprovado um encontro com Dom Odilo Scherer para apresentar as preocupações dos professores com a mudança estatutária.

Também ficou decidido que deverá ser reforçada a união entre professores, funcionários e estudantes procurando-se a elaboração de um calendário de lutas. Uma nova assembleia foi agendada para o dia 19/9, às 18h.

APROPUC reúne-se com a Fundasp

Ocorreu, em 12/9, a quarta reunião da Fundação São Paulo, com representantes da APROPUC, Reitoria, Departamento de Jornalismo, DRH e DTI, para ratificar os quatro pontos acordados na última reunião onde estavam

em discussão: reposição de aulas até o final do semestre letivo, biometria ou assinatura, desconto só de aulas não repostas e marcação de ponto na entrada e saída. Os três primeiros pontos foram consensuais entre todos os membros à mesa. En-

tretanto, o quarto ponto emperrou a discussão, a partir da discordância da Fundasp frente à deliberação da Assembleia dos professores por registrar presença somente na entrada.

continua na próxima página

continuação da página anterior

Em um primeiro momento, a Fundasp não concordou com a solução proposta pelos professores e reiterou sua posição de registro de presença na entrada e na saída. Diante do impasse, foram apresentados os contra-argumentos referenciados a partir da Assembleia dos Professores que seguiu a seguinte lógica expositiva:

Primeiramente, que diante da diversidade de sistemas técnicos o registro de presença por biometria (íris, digital, reconhecimento facial etc.) envolve constrangimentos e uma carga de ilegalidade, pois o controle de um corpo digital (avatar) é tutela do Estado. Portanto, apesar da possibilidade técnica, existem impedimentos

legais e éticos. Neste momento da discussão, ocorreu uma ponderação da Fundasp referente à biometria e abrindo a possibilidade e uso de cartão magnético de identificação e o uso do registro manuscrito da presença. Entretanto, o impasse continuou quanto ao registro na entrada e saída. Os membros da APROPUC esclareceram que a permanência do registro de entrada e saída configura uma mudança no regime do contrato de trabalho de jornada para horista podendo acarretar questionamentos trabalhistas.

Neste caso, foi esclarecido que, na PUC-SP, o atual contrato de 40 horas semanais de jornada se configura por uma mescla de um eixo duro de atividades pedagógicas, que são representados pelos 18 créditos em sala de aula, como parte do tripé com-

posto por ensino, pesquisa e extensão. Essas duas últimas são correspondentes às atividades acadêmicas fora de sala de aula.

Esta triangulação é que é a responsável pela qualidade do ensino desta universidade, pois iniciação científica, reuniões pedagógicas, participação de bancas, preparação de artigos para congresso, conferências, orientações a estudantes, alimentam essa cadeia de atividades impulsionadoras da jornada de trabalho do professor.

A partir do momento em que existe uma predominância formal de registrar todas as atividades pedagógicas, ocorrerá um passivo trabalhista pois, todas as atividades são provas de registro da atividade docente conforme artigo 1º parágrafo 3º do nº 15/2018 proposto pela Fundasp.

A APROPUC esclareceu que não tem controle sobre ações individuais e coletivas de professores que se sintam infringidos de seus direitos trabalhistas, salientando que em universidades privadas, todas essas atividades fora de sala de aula são remuneradas para evitar passivos trabalhistas.

Quantificar-se o tempo dedicado a esta universidade, com certeza não será uma boa proposta. Após ciência desse esclarecimento, a Fundasp solicitou uma semana para refletir sobre o assunto e reformular uma proposta final.

Esperamos que essa resposta seja positiva, e que venha de encontro aos interesses da comunidade universitária. Estudantes, Professores e Funcionários, nós SOMOS a PUC-SP.

SEM LUTA

ASSEMBLEIA DOCENTE
PÁTIO DA CRUZ

FUNCIONÁRIOS
PROFESSORES
ESTUDANTES
PUC SP
FEA
CONSUN
JORNALISMO
SERVICO SOCIAL
CIÊNCIAS SOCIAIS
PROPAGANDA E PUBLICIDADE
AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA

4ª
18h $\frac{19}{09}$

FUNDASP
CONSAD

BIOMETRIA
ESTATUTO

APROPUC

Funcionários também rejeitam proposta de mudança estatutária

Os funcionários administrativos realizaram assembleia em 11/9 para analisar a proposta de mudança estatutária enviada pelo Conselho Superior da Fundasp para a PUC-SP. Logo no início a diretoria da entidade relatou como a AFAPUC encara a proposta. Para os funcionários a proposta representa um retrocesso para a democracia e autonomia da PUC-SP, uma vez que estabelece o fim das eleições diretas para reitor, o fim dos departamentos, a aposentadoria compulsória aos 75 anos e a diminuição da participação política dos funcionários nos conselhos da universidade.

A posição foi compartilhada também pelos representantes administrativos no Consun, que entenderam que uma reforma vinda de cima para baixo como esta, faz com que a universidade perca toda a sua autonomia, conquistada ao longo de décadas de luta.

A principal discussão girou em torno da possibilidade de participação dos funcionários na comissão nomeada pela reitora para sistematizar as propostas. Os funcionários questionaram o fato de a reitora não ter consultado a AFA-PUC para tomar tal providência mas, por outro lado, entenderam que reivindicar



À esquerda a diretoria da AFAPUC dirige a assembleia; ao lado a tração em libras para os funcionários

espaço nesta comissão seria coonestar a proposta Dom Odilo Scherer, que só ataca a universidade.

Sendo assim os funcionários deliberaram quatro itens:

*Rejeição da proposta enviada pelo Conselho Superior da Fundasp;

*Nota de repúdio da AFAPUC contra a proposta;

*Assembleia dos funcionários terá a partir de agora caráter permanente;

*Movimento passa a ser conjunto com professores e estudantes

Nota de Repúdio

Ao Consun À Comunidade Universitária

Os funcionários reunidos em assembleia extraordinária, no dia 11/9, com pauta fechada sobre a alteração do Estatuto da Universidade, encaminhado pelo Conselho Superior da Fundação São Paulo, após ampla discussão, deliberaram manifestar seu repúdio quanto ao teor da proposta enviada ao Conselho Universitário, bem como à maneira que foi apresentada à nossa Comunidade.

Deliberou, ainda, que o segmento administrativo está em Assembleia permanente e seguirá na discussão do tema junto com os docentes e discentes desta Instituição na busca de alternativas que preservem um processo organizado, democrá-

tico, que permita e estimule a participação efetiva de toda a comunidade no debate e na construção das diretrizes que nortearão o desenho de Universidade que queremos e teremos no futuro, preservando seu legado histórico para a sociedade brasileira em defesa da democracia, marco diferencial de nossa Universidade, e sua autonomia didático/científica.

Não somos contrários a abrir a discussão acerca do estatuto, muito pelo contrário, e sabemos que esta Universidade é capaz de fazê-lo de maneira séria e comprometida. Entendemos que nossa comunidade precisa ter a oportunidade de apresentar suas propostas e construir o modelo de Universidade que queremos, aliando a permanência do espaço democrático à sua autonomia didático-cientifi-

ca, sem desprezar sua estabilidade financeira, de modo que o estatuto a ser desenhado não seja simplesmente posto como subterfúgio para justificar a desconstrução de um legado criado com muita luta.

Diante do acima exposto e por entender que o teor do documento apresentado, bem como a maneira que veio para comunidade com um prazo extremamente curto, que não permite sua ampla discussão, é que repudiamos o documento e buscaremos juntos, os três segmentos, alternativas que preservem o legado, a história, a autonomia, o projeto pedagógico e a saúde financeira de nossa Universidade.

Associação dos Funcionários Administrativos da PUC-SP (AFAPUC)

GAUCHE NA VIDA

Entre o incêndio do Museu Nacional e o "pacote bomba" da PUC-SP

O texto publicado abaixo é uma condensação do artigo publicado por Lilia Moritz Schwarcz no site Nexo Jornal. Para lê-lo em sua íntegra acesse <https://www.nexojournal.com.br/columnistas/2018/Descendo-de-degrau-em-degrau>

Por mais que eu tente me dedicar a escrever colunas mais animadas, digamos assim, a danada da realidade vem me forçando a realizar o oposto. Já faz algum tempo que todo dia é dia de notícia ruim. E o pior, como diz o provérbio, "notícia ruim nunca vem sozinha". Se em outra coluna comentei a situação de penúria da Uerj (Universidade Estadual do Rio de Janeiro); em mais outra o corte de verbas do CNPq, já na semana que passou dois novos fatos abalaram a comunidade acadêmica brasileira. O primeiro, amplamente noticiado, foi o incêndio que consumiu boa parte do Museu Nacional. (...)

Passada uma semana, porém, o que chama atenção é a maneira como a opinião pública tem oscilado, e rapidamente. Nos primeiros momentos, a imagem de um prédio histórico, que acabara de completar 200 anos, sendo consumido por um incêndio, comoveu os brasileiros. Se ficou evidente como faltava tudo no Museu Nacional - de verba para faxina até hidrantes abastecidos para conter as chamas -, de repente, manifestações aqui e acolá começaram a transformar a vítima em vilão. A culpa seria da UFRJ, de seus professores, de seu reitor que pertence ao PSOL, da diretoria que não aceitou uma suposta verba do Banco Mundial dez anos atrás (notícia desmentida depois pelo próprio banco) e assim vamos. (...)

Na semana que passou, outra bomba caiu numa conhecida instituição de ensino superior brasileira: a PUC-SP. Para surpresa da comunidade acadêmica desta universidade, no dia 29 de agosto, um pacote de medidas encaminhadas pela Fundação São Paulo, mantenedora da instituição, determinava, em última instância, o final da gestão autônoma dos professores e mestres. Dentre as novas regras do estatuto constavam: a suspensão da eleição direta para reitor - a partir de agora o cardeal Dom Odilo Scherer seria o responsável por tal escolha - ; o fim das decisões departamentais independentes, com os chefes sendo indicados pela Fundação São Paulo; a aposentadoria compulsória aos 75 anos, bem como a introdução de controle biométrico para docentes, na entrada e na saída das aulas. É possível interpretar tais medidas de muitas maneiras. De um lado, elas fazem parte da onda de conservadorismo que se avolumou não só no Brasil, mas pelo resto do mundo. De outro, elas respondem à cisão existente na própria Igreja, com setores descontentes querendo tomar o controle e se opor à maneira democrática como a PUC-SP tem sido gerida há décadas. (...)

De toda maneira, coerente com o momento em que vivemos, de flagrante declínio dos nossos direitos democráticos, se o estatuto for aprovado, professores, alunos e funcionários, que participavam diretamente na votação para reitor, serão eliminados do processo. (...) Trata-se de um pacote pesado, composto por várias medidas, que, em seu conjunto terão a capacidade de desfigurar a importância e o papel fundamental que a PUC-SP vem cum-

prindo faz mais de 70 anos. Por exemplo, o controle biométrico, além de inconstitucional, pois é de uso exclusivo da polícia, revela uma constrangedora suspeita diante dos professores, que terão que "provar", daqui para frente, que não só estão dando aula, como no prazo estipulado. O estabelecimento da aposentadoria compulsória vai contra a própria tradição dessa universidade, que contou no seu quadro com intelectuais como Florestan Fernandes, Paulo Freire, Maurício Tragtenberg, Perseu Abramo, Paul Singer, entre tantos outros, que não foram obrigados a parar de atuar por conta de um relógio geracional. (...) A PUC-SP tem não só no seu presente, mas também no seu passado, uma história importante na luta pela democracia no Brasil. Há mais de 40 anos, a universidade protagonizou um dos episódios mais importantes no processo de combate à Ditadura Militar. No dia 22 de setembro de 1977, a mando do então coronel Erasmo Dias, centenas de policiais, investigadores civis e tropas de choque invadiram o campus da instituição, quando ocorria o 3º Encontro Nacional de Estudantes, cuja pauta, entre outras, defendia a reorganização da UNE - a União Nacional dos Estudantes - que fora fechada e proibida pelo regime. (...)

O caso da PUC-SP faz parte de uma série de eventos concatenados e mais abrangentes, e que têm atentado contra a saúde da nossa democracia. E o pior: tal processo vai sendo levado na surdina, sem grande alarde, como se fizesse parte da "ordem natural das coisas". Pois não faz! Se a comunicação acerca do "pacote" foi inesperada, ao que tudo indica já

vinha sendo urdida durante um bom tempo. Por isso não faz qualquer sentido que a comunidade acadêmica da PUC-SP seja comunicada apenas na semana passada, e que tenha só 60 dias para se manifestar. (...)

É preciso cobrar e criar vontade política no sentido de defender o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse caso, e também naquele do acidente no Museu Nacional, nada disso é "fogo de palha". A associação dos docentes da PUC-SP adotou o refrão da música de autoria de Paulinho Moska, chamada "Nenhum direito a menos", e que foi amplamente utilizado nas manifestações contra as reformas do governo Temer. O título da canção deveria ser abraçado por todos nós, nesses tempos que pedem de nós vigilância, cidadania e participação. Deixo vocês com a primeira estrofe: "nesse momento de gritante retrocesso, de um temerário e incompetente mau congresso, em que poderes ainda mais podres que antes põem em liquidação direitos importantes eu quero diante desses homens tão obscenos poder gritar de coração e peito plenos não quero mais nenhum direito a menos". PS: vários amigos e colegas me ajudaram a escrever essa coluna, fornecendo dados e informações (mas sem ter qualquer responsabilidade por ela) - Lígia Ferreira me alertou sobre o que estava acontecendo na PUC-SP, Miguel Chaia e Beatriz Abramides, generosos, me enviaram vídeos, avisos de atividades, comunicados e todo o tipo de documentação.

Lilia Moritz Schwarcz é professora da USP e global scholar em Princeton

Manifesto em defesa da PUC-SP ultrapassa 5 mil assinaturas

Encabeçado pela APRO-PUC e AFAPUC o Manifesto em Defesa da PUC-SP já havia ultrapassado 5 mil assinaturas ao final desta edição. O documento contou inicialmente com a assinatura de pessoas de destaque em nossa sociedade, como Celso Amorim - diplomata, ex-ministro da Defesa e duas vezes ministro das Relações Exteriores; João Pedro Stédile Movimento, dos Trabalhadores Rurais Sem Terra; Paulo Sérgio Pinheiro, ex-secretário de Direitos Humanos e membro da Comissão Nacional da Verdade do

Brasil, assessor especial da ONU para assuntos de direitos humanos e professor aposentado do Departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo; Marilena Chauí, professora emérita de Filosofia Política e Estética da USP. Diversas instituições e movimentos sociais também aderiram ao manifesto. O prêmio Nobel da Paz Adolfo Pérez Esquivel adicionou o manifesto em sua página do Facebook.

O manifesto destaca as principais consequências da proposta enviada por Dom Odilo Scherer à

PUC-SP como: 1. Deixam de existir as eleições para o cargo de reitor; 2. Ficam extintos os Departamentos das Faculdades, que seriam substituídos por órgãos de Coordenação; 3. Fica estabelecida a aposentadoria compulsória para professores que atingem os 75 anos de idade; 4. Fica estabelecida a relevância prioritária da Fundasp (mantenedora), com a drástica redução do papel da Reitoria (acadêmica) e demais órgãos

acadêmicos (ensino, pesquisa e extensão).

O Manifesto termina com a afirmação de que "A PUC-SP, se pertence à Igreja Católica como propriedade material, é parte fundamental do patrimônio da história brasileira e espaço de liberdade que deve ser preservado pelo conjunto da nossa sociedade. Nenhum direito a menos! Todo(a)s em defesa da PUC livre, plural, democrática e combativa!"

Para assinar o manifesto acesse
<https://bit.ly/2NK7nwi>

Alunos promovem ato em defesa da autonomia da PUC-SP

Na quinta feira, 13/09, na Prainha, aconteceu o ato "A PUC é nossa" promovido pelos estuantes em repudio a reforma do estatuto da universidade que apresenta caráter antidemocrático.

Ao som de baterias e a palavra de ordem "vem para a prainha contra o estatuto" o ato foi uma convocação aos alunos de todos os cursos a se juntarem a causa.

Com falas dos coletivos YABA, 22 de agosto, Glamour, entre outros, o evento também contou com a presença da AFAPUC e APROPUC.

Pela diretoria da APROPUC falou o professor José Arbex Jr que relatou a gravidade do

momento que estamos vivendo

"O estatuto proposto para nós equivale a destruição da universidade. Se a gente perder essa batalha essa pode ser nossa última batalha dentro de uma PUC livre. Temos que ter isso muito claro!", disse o professor.

OUTROS CURSOS

Os estudantes também fizeram reuniões em outros cursos da universidade.

Em todas as reuniões ficou patente a reprovação dos estudantes às alterações propostas pelo conselho Superior da Fundasp aos estatutos da Universidade.

O curso de Direito reu-



O professor José Arbex Jr. do curso de Jornalismo fala durante o ato dos estuantes

niu-s e aprovou posicionamento contrário tanto ao novo estatuto como ao ponto biométrico imposto aos docentes. Os alunos encaminharam um pedido de dispensa da aula para participarem da assembleia geral que acontecerá na terça-fei-

ra à noite. O curso de Jornalismo também reuniu-se, na mesma linha dos estudantes de Direito reprovaram as medidas tomadas pela mantenedora, aprovando uma série de atividades que marcarão a posição dos estudantes daquele curso.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Falece Gershon Knispel, revolucionário até o fim

Em 7/9, faleceu, em Haifa (Israel), aos 86 anos, o artista plástico Gershon Knispel, um militante da causa revolucionária, socialista e da luta pela emancipação do povo palestino. Dividia seu tempo entre Haifa e São Paulo. Aqui, sempre identificado com as causas democráticas e populares, tornou-se articulista da revista Caros Amigos, denunciando duramente a política de ocupação israelense dos territórios palestinos. Participou também de várias atividades (debates, palestras, manifestações) promovidas pela APROPUC e pela comunidade universitária.

Era um intelectual de convicções firmes, sustentadas com grande coerência e integridade até o fim da vida, ao mesmo tempo em que tinha um fino e agudo senso de humor. Sempre às escondidas de Nina, sua companheira, adorava dar umas "escapadelas" gastronômicas, regadas à caipirinha, furando uma dieta prescrita por seus

médicos, após um infarto.

Nascido em Colônia (Alemanha), em 1932, durante a plena ascensão do nazismo, emigrou com a família para Haifa. Ali cresceu, estudou (completando sua formação em Jerusalém), entrou em contato com as ideias socialistas, ensinou arte no acampamento de emigrantes de Shajar Halya e em escolas públicas. Tornou-se um dos artistas mais conhecidos e respeitados de Israel.

Seus trabalhos têm, como tema, cenas do mundo dos trabalhadores, judeus e palestinos - operários industriais, imigrantes, refugiados, camponeses. Em Haifa, criou, entre outros, os monumentos "A Queda do Terceiro Reich", o "Memorial do Soldado Desconhecido" e o "Memorial de Hana Senesh" (paraquedista enforcada, que lutou ao lado dos combatentes em Jerusalém durante a ocupação nazista, em 1944) na fachada do Centro Cultural no Kibutz Yad-Hana.

Veio ao Brasil, pela primeira vez, em 1957, instalando-se em São Paulo. Em 1958, a convite de Assis Chateaubriand, criou o painel no edifício-sede da TV-Tupi de São Paulo. O painel permanece bem conservado nos altos do prédio, que hoje abriga a sede da MTV. Morando no Brasil, desenvolveu sólidos laços de amizade com o também comunista arquiteto Oscar Niemeyer. Deixou o país em 1964, como consequência do golpe militar, e voltou em 1995.

Em São Paulo, participou de várias exposições, coletivas e individuais. Criou a escultura na Praça Cinquentenário de Israel, no bairro de Higienópolis e um painel no Centro Médico Girassol, em Vila Madalena, dedicado à memória de Vincent Van Gogh. No ano passado recebeu o Prêmio Jabuti, pelo seu Livro de Arte - uma síntese de toda a sua vida de trabalho artístico e de luta política.

Servidores Públicos realizam marcha em Brasília

Os servidores públicos federais, municipais e estaduais realizaram uma Marcha à Brasília para pressionar os ministros a votarem pela revogação da Emenda Constitucional (EC) 95/16, que limita os gastos sociais até 2036.

Os servidores públicos ainda exigiam a revogação das contrarreformas Trabalhista e da Terceirização, que precarizam as condições de trabalho e sucateiam os serviços públicos, além de levantarem suas vozes contra a possibilidade de uma reforma previdenciária após as eleições.

PROFESSORES

Os professores também foram convocados pelo Andes-SN uma vez que a educação é um dos setores mais prejudicados pela emenda, sucateando universidades públicas e levando a barbáries, como o incêndio do Museu Nacional.

Os professores das redes estaduais e municipais também estão agendando uma manifestação no dia 27/9. Será o dia Nacional de Lutas das IEES e IMES, por financiamento público, carreira, salário e previdência. A intenção do Dia Nacional de Luta é chamar a atenção da sociedade para os problemas enfrentados nas instituições estaduais e municipais. Problemas que são semelhantes de norte a sul do país.

Sinpro-SP manifesta apoio à luta dos docentes da PUC-SP

O Sindicato dos Professores de São Paulo, Sinpro-SP, publicou em seu site artigo em que manifesta apoio à luta da comunidade puquiana contra o autoritarismo da Fundasp que pretende implantar um estatuto que retira a autonomia da universidade.

O artigo, intitulado "Autoritarismo na PUC", citando o *PUCviva*, afirma que "além de clara violência contra a autonomia docente, outra consequência principal, entendem os professores, é o rompimento do contrato de trabalho que por décadas tem sido observado e res-

peitado pela instituição".

Segundo o sindicato, "em reuniões e assembleias, professores e estudantes da PUC-SP estão discutindo e organizando as estratégias de resistência às medidas. O Sinpro-SP faz parte desse movimento. É preciso juntar forças", finaliza.

ROLA NA RAMPA

Em ato do PT Mercadante critica retrocesso democrático na PUC-SP

Na segunda feira, 10/09, no teatro TUCA, ocorreu o ato "Universidade, Ciência e Tecnologia com Intelectuais e Estudantes". Promovido pela campanha de Luiz Marinho, governador, e Ana Bock, candidata a vice governadora, o evento reuniu artistas, intelectuais e estudantes em nome da democracia.

O evento também contou com a presença e fala de Aloizio Mercadante, presidente da APROPUC em 1980 a 1984, que se posicionou contra o golpe a PUC-SP.

"Queria lembrar a Professora Nadir Kfoury, primeira reitora eleita democraticamente na história desse país. Nós construímos aqui a eleição direta



Ato do PT Iota o Tuca

para reitor, aqui o ato pelo lançamento da anistia, aqui nós avançamos em momento decisivo da história quando o SBPC foi proibido na USP e veio para a PUC.

E agora eu me pergunto: A PUC vai recuar da eleição direta pra reitor? Eu peço a Fundação São Pau-

lo que honre a memória de um grande democrata, Dom Paulo Evaristo Arns. E que não haja retrocesso", disse Aloizio Mercadante.

Contra os retrocessos na educação após o golpe de 2016, aonteeram as intervenções de Manuela D'Ávila, Eduardo Suplicy,

Jilmar Tatto e Ana Estela (representando Fernando Haddad que ficou em Curitiba para a reunião com a Executiva do partido).

No ato foi lembrada a importância de Lula e Haddad para a transformação da educação no Brasil.

Pós em Educação se solidariza com colegas da UFRJ

O Pós em Educação: História, Política e Sociedade enviou a seguinte nota aos colegas da UFRJ: "Os membros do Colegiado do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

(PUC-SP), encaminha manifestação de apoio e solidariedade aos colegas pesquisadores, aos funcionários e estudantes do Museu Nacional e da UFRJ, que se dedicam à preservação da história e à produção de conhecimento histórico do Brasil".

Pastoral promove debate sobre Democracia e Cristianismo

A Coordenadoria de Pastoral Universitária da PUC-SP organiza em parceria com o Núcleo de Estudos do Futuro o debate Democracia e Cristianismo na gestão Pública. O evento contará com a participação de Antônio Valverde da Faculdade de Filosofia Comunicação, Letras Artes, Pedro Serrano da Fa-

culdade de Direito, João Monteiro da Faculdade de Economia e Alípio Casali, da Educação. O evento acontece no dia 19/9, a partir das 9h, na sala 117. Informações: Coordenadoria de Pastoral Universitária E-mail: pastoralpuc@pucsp.br, Telefones: 3670- 8389 e 3670-8557.

CIPA realiza nova eleição

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) realiza a sua eleição entre os dias 17/9 e 21/9. A votação ocorrerá exclusivamente no Portal Acadêmico da PUC-SP. Os funcioná-

rios e professores podem votar nos candidatos inscritos acessando o link: <https://portalacademico.pucsp.br/Corpore.net/login.aspx> e escolhendo um candidato.

AFAPUC realiza novos encontros musicais

O projeto "Quinta tem Praia" coordenado pela AFAPUC apresentará no próximo dia 27/9 o cantor e compositor Max Gonzaga e a apresentação acontece, em frente ao Restaurante Universitário, das 12h às 13h.

O projeto faz parte das comemorações dos 40 anos da AFAPUC.

Infelizmente, por motivos de força maior a apresentação do cantor Renato Anesi, que deveria ocorrer no dia 13/9 acabou não acontecendo.

Souto Maior assume cargo de Desembargador do Trabalho

O professor Jorge Luiz Souto Maior, da USP, que já esteve presente em vários eventos da PUC-SP, assume, nesta segunda, 17/9,

o cargo de Desembargador do Trabalho. A cerimônia acontece às 17 horas, na rua Barão de Jaguara, 901 - 3o andar.